

# Arrecadação de impostos deve aumentar em abril

Gilberto Leite



Mato Grosso terá o valor usado como base de cálculo para cobrança do imposto estadual (ICMS) dos combustíveis reajustados em 1º de abril. Dos dez produtos de origem fóssil presentes na pauta estadual, apenas o Gás Natural Industrial não sofreu alterações. Já a gasolina comum teve reajuste de 3,5%. O Sindipetróleo-MT avalia que essa mudança pode trazer impacto também nos preços do etanol, em razão da paridade de valores com a gasolina

PÁG. 7

## Agro quer colaborar com vacinas

Christiano Antonucci/Secom-MT

O senador Wellington Fagundes (PL) se reúne nesta tarde de quinta-feira, 25 de março, com a ministra Tereza Cristina, da Agricultura, para debater a produção de vacinas contra covid-19 por laboratórios que produzem o imunizante contra a febre aftosa no Brasil. O senador já ouviu o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal, que afirmou precisar de 90 dias para fazer as devidas adaptações nos laboratórios e entregar as primeiras doses

PÁG. 3



## MT já perdeu 58 professores

Gilberto Leite



O registro de mortes na educação pública estadual em decorrência do novo coronavírus, cresceu 45% em menos de 15 dias, segundo o Sintep-MT. Entre 12 e 24 de março deste ano, as subnotificações recebidas, chegaram a 18 óbitos. O número eleva o total de mortes notificadas no sindicato, desde 2020, para 58 registros. O perfil desses profissionais também mudou. Na primeira onda, antes da disseminação da nova cepa do vírus, boa parte dos educadores que morreram eram aposentados. Este ano, o profissional ativo entre 30 e 50 anos são maioria

PÁG. 6

## Assembleia aprova pacote emergencial

Deputados estaduais aprovaram o pagamento do auxílio emergencial de R\$ 150 para 100 mil famílias em situação de extrema pobreza em Mato Grosso. Na mesma sessão, também foi aprovado o programa de linhas de crédito emergências para aliviar a crise no setor empresarial de Mato Grosso. Com custo total de R\$ 100 milhões, essas medidas buscam aliviar o impacto econômico das medidas restritivas impostas para conter o avanço da pandemia de covid-19

PÁG. 4

## Bancada federal 'enquadra' ministro por mais vacinas

O senador Carlos Fávaro (PSD) revelou na sexta-feira (26) que pretende 'enquadrar' o novo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, para rever os critérios de distribuição de vacina. Ele aponta que Mato Grosso tem ficado para trás da divisão das doses, o que tem levado o estado a figurar entre os que menos vacinam no ranking nacional

PÁG. 3

## PGR aponta calote de Silval e pede que STF cancele delação

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que seja rescindido o acordo de delação premiada feito com o ex-governador Silval Barbosa. A PGR aponta que ele não teria cumprido com o pagamento de R\$ 23,4 milhões a título de ressarcimento pelos prejuízos causados aos cofres públicos. Conforme o documento, Silval teria deixado de pagar três parcelas do acordo, que somam R\$ 4,6 milhões

PÁG. 5

## EDITORIAL

## Epidemia de fakes

Vivemos uma epidemia grave dentro da pandemia. A divulgação de notícias falsas já era um problema grave à democracia brasileira, que se amplificou durante a pandemia, renovando a cada dia o conceito da expressão 'cúmulo do absurdo'. Mais recentemente, a irresponsabilidade premeditada de alguns grupos levou à paralisação da campanha de vacinação em Cuiabá e expôs dezenas de idosos ao risco de contágio. Acreditando em um falso calendário atribuído ao Mi-

nistério da Saúde, eles lotaram o centro de vacinação e foi preciso até mesmo intervenção policial para desfazer a aglomeração. Como resultado, perdemos ao menos um dia da campanha de imunização.

Só que não é esse o único prejuízo que as notícias falsas estão causando. Aliás, talvez seja o menor dos problemas causados até aqui. As notícias falsas estão por todos os lados, até mesmo no discurso de algumas autoridades, quando defendem o uso de medica-

mentos comprovadamente ineficazes contra a covid-19 ou esbravejam, aos quatro ventos, que não há comprovação científica da eficácia do lockdown. Das duas, uma: falta informação ou vontade de agir.

Não é preciso olha para longe em busca de exemplos de que o lockdown rígido é a extremamente efetivo para frear os contágios. Araraquara, em São Paulo, percebeu uma redução de 57,5% no número de infectados após a cidade ficar em lockdown por 10 dias. Também houve queda de 39% nas mortes por covid-19. E isso porque o período efetivo de lockdown foi apenas

de uma semana, já que no sétimo dia as medidas restritivas começaram a ser flexibilizadas, com a volta dos comércios ligados à alimentação.

Por aqui, nem mesmo conseguimos adiantar um grupo de feriados, mesmo com a promessa de que mais para frente os comerciantes poderiam manter suas empresas abertas, já que não haveria o feriado. Enquanto o lobby frenético atuava para conter as necessárias medidas restritivas em Mato Grosso, 399 pessoas morreram e mais de 180 pessoas ficaram a aguardar uma vaga na UTI. Algumas delas sequer conseguiram



esperar tempo suficiente para receber o tratamento intensivo de que necessitam.

A situação em que nos encontramos é grave e parece piorar a cada respiração. As notícias falsas continuam a se espalhar com força e só fazem minar os esforços de quem realmente trabalha para salvar vidas.

## Guerra à aglomeração

Mauro Mendes (\*)

Desde o início da pandemia, em março de 2020, Mato Grosso tem sido um estado que sempre aliou salvar vidas e também salvar os empregos. Permitimos praticamente todas as atividades econômicas, impondo apenas algumas restrições muito pontuais para evitar aglomerações. Mas agora estamos em uma situação crítica, assim como todo o País. Batemos recorde de mortes diárias, chegando a 125 nesta semana. Essas vidas, meus amigos, não voltam. E a dor dos amigos e familiares é sentida por toda a vida. E nós do Governo não podemos ficar inertes: fomos à Assembleia propor que os feriados fossem antecipados, para termos maiores restrições nos próximos 10 dias, além daquelas que já colocamos em vigor.

O projeto não foi aprovado, infelizmente. Estamos numa democracia e o poder do governador não é absoluto. Tentamos e continuaremos a tentar fazer aquilo que é certo e respaldado na ciência. Com ou sem feriados, quero pedir a colaboração de todos para que nos esforcemos para praticar e reforçar o distanciamento social, porque o momento exige isso para salvarmos a sua vida, a vida da sua família e das pessoas que você ama. Somos o estado brasileiro com o menor índice de adesão ao isolamento social por parte da população, de acordo com o Mapa Brasileiro da Covid-19. E isso reflete diretamente no contágio e, por consequência, nas mortes.

Sabemos que é um momento difícil. Que é difícil deixar de lado os almoços em família,

a confraternização com os amigos. Mas é justamente para preservar a vida de todas as pessoas que a gente ama, e a nossa, é que precisamos fazer esse esforço. Não será um decreto ou uma lei, sozinhos, que vão resolver o problema. O contágio ocorre pelo contato humano, e só com a colaboração de toda a população poderemos reduzir a contaminação e as mortes. Precisamos de aqui para a frente haja um pacto pela vida, e uma guerra contra a aglomeração. Que seja um período de reflexão, de distanciamento, de oração, de fé em Deus.

Peço para que não façam festas ou aglomerações, porque isso irá prolongar o sofrimento que todos nós estamos passando. Quanto mais rápido conseguirmos baixar a ocupação de UTIs, reduzir o contágio e as mortes, mais rápido poderemos retornar à nossa vida nesse novo normal. Aumentamos as multas para pessoas e empresas que aglomerarem. Triplicamos para quem reincidir, e vamos fechar os estabelecimentos que insistirem na ilegalidade. Seremos intolerantes com irresponsáveis que possam causar a morte de mais mato-grossenses. O Governo, com as nossas forças de Segurança, vai intensificar a fiscalização nos locais de frequente aglomeração, como os condomínios, os bairros, beira dos rios, portas de conveniência e outros.

Estamos sensíveis às dificuldades de você, trabalhador. Também sou empresário. Já presidi Sesi/Senai, Fiemt. Conheço de perto a rotina de empregadores e empregados. E por isso que criamos o Desenvolve Emergencial, pror-

rogando e concedendo linhas de crédito para que os pequenos, médios empresários e os setores mais atingidos pela pandemia possam segurar as pontas nesse período, de forma a manter as atividades e o mais importante, que são os empregos. Prorrogações IPVA e licenciamento para a população, não aumentamos nenhum imposto e continuamos com ICMS zero da cesta básica para aliviar o bolso do povo. Estamos com o maior investimento em obras e ações da história, que estão gerando milhares de empregos. Serão criados 52 mil novos empregos diretos e indiretos até final de 2022. Mas só pode trabalhar quem está vivo, só pode procurar emprego quem tem saúde. Teremos tempo para retomar a economia, mas a luta para salvar vidas é urgente.

Para as famílias de baixa renda, estamos concedendo um auxílio emergencial que certamente vai contribuir para a compra de alimentos, que é a principal necessidade dessas 100 mil famílias necessitadas. Em 2020, entregamos 330 mil cestas básicas e estamos adquirindo mais 534 mil.

O Governo tem feito o possível e o impossível naquilo que ele pode: Mato Grosso não tinha nenhuma UTI exclusiva para a covid no início de março de 2020. Pouco mais de um ano depois, temos 535 para tratar casos de covid, seja as pactuadas, cofinanciadas e próprias. Estamos em processo de abertura de mais 120 UTIs e 500 leitos clínicos. O problema não é dinheiro, meus amigos. Temos recursos para abrir outras centenas. Mas dependemos de profissionais de saúde,

que estão escassos, que estão trabalhando no limite. Precisamos de remédios para UTIs, que dependem do Governo Federal. E de vacinas, que estão chegando aos poucos. Estamos negociando com laboratórios para aquisição direta de vacinas, agora que recebemos a permissão de compra pela Justiça e pelo Governo Federal, mas não é um processo que ocorre do dia para a noite.

Já distribuímos mais de 600 mil testes para todos os 141 municípios e estamos adquirindo mais 550 mil. Enviamos recursos extras de R\$ 70 milhões para as prefeituras ampliarem o combate e a prevenção. Ampliamos o Hospital Metropolitano e o Hospital Estadual Santa Casa. Abrimos o Centro de Triagem, que oferece testagem, atendimento, exames, tomografia e até medicamentos se o médico prescrever. Somos o estado que mais testa a população no Centro-Oeste e o que tem a maior média de UTIs por 100 mil habitantes. Mas se a população não colaborar e praticar o distanciamento e as medidas que todos conhecemos, nunca teremos leitos suficientes. Precisamos de cada um de vocês para superar essa situação difícil e evitar que mais vidas sejam perdidas. Por isso, vamos fazer um pacto pela vida, e travar uma guerra contra a aglomeração.

MAURO MENDES é governador do Estado de Mato Grosso.



## Água: o elixir da saúde e da beleza

Karin Krause Boneti (\*)

Se você deseja cabelos mais brilhantes, pele mais jovem, um corpo mais saudável (ou todos os três!), tenho algo importante para lhe dizer: água pura e límpida é o melhor elixir de beleza do mundo. E não estou falando apenas da sua ingestão, que é imprescindível para o nosso organismo, mas – sim – do seu uso em benefício do nosso corpo como um todo.

Para começar, todos nós estamos cientistas (ou deveríamos estar cientistas) da importância de beber água suficiente para nossa saúde geral, não apenas para ajudar a manter as funções corporais – o que inclui a regulação da nossa temperatura e auxílio na digestão. Você sabia, por exemplo, que o nosso cérebro é composto por cerca de 75% de água? Sendo assim, beber esse líquido é vital para o funcionamento saudável do órgão e para uma boa saúde física e mental.

Neste sentido, outro ponto relevante é que a desidratação pode afetar o desempenho cognitivo e as funções motoras. Em outras palavras, a desidratação pode causar fadiga e perturbar nosso humor, memória de curto e longo prazo e capacidade de atenção. Portanto, manter-se hidratado, bebendo cerca de 2 litros todos os dias, pode contribuir para melhorar o humor.

A propósito, se estiver muito desidratado, isso vai se manifestar na sua pele, tornando-a seca, rígida e escamosa. Quando a pele está desidratada, falta elasticidade e linhas finas, as olheiras – por vezes – aparecem mais pronunciadas e a pele tende a parecer plana, com um aspecto achatado. Tanto que o termo "pele brilhante" existe pelo fato de que a pele hidratada reflete melhor a luz. Ou seja, ela apresenta brilho e parece mais rechonchuda.

Algo similar ocorre com os cabelos em relação ao brilho. Já ouviu dizer

que enxaguar os fios com água fria deixa eles mais brilhantes? Sim, é verdade. A temperatura fria contrai a camada da cutícula do cabelo, de forma que ela fica mais lisa, tornando os fios mais suaves e reflexivos. Aliás, a água do chuveiro deixa os cabelos mais gerenciáveis porque há poucos sais minerais nela (moléculas incômodas que podem tornar os fios ásperos e com tendência a emaranhar).

Você provavelmente sabe por experiência própria que água com cloro ou salgada pode transformar o cabelo saudável em uma grande bagunça. O que talvez não saiba é que a correção pode ser mais fácil do que pensa. Basta enxaguar o cabelo no chuveiro ou com uma mangueira antes de nadar. Assim, os fios vão absorver sua porção de água limpa e não serão capazes de absorver tanta água prejudicial. Após o mergulho, borrife o cabelo com um spray especial para proteção extra do sol.

Para além disso, vale destacar que a água é cerca de 12 vezes mais resistente do que o ar, por isso é preciso mais esforço para se mover enquanto está submerso. Isso significa que os exercícios que você faz em uma piscina são esculptores musculares extremamente eficazes. Aliás, beber muita água pode até ajudar a perder peso, pois contribui para aumentar a saciedade e impulsionar sua taxa metabólica.

Embora beber água não seja uma solução mágica, que tal neste Dia Mundial da Água (22 de março) você trocar o botão soveca no seu celular por alarmes sinalizando "beba água"?

\*KARIN KRAUSE BONETI é médica dermatologista pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e diretora clínica da Frémessant



## O cúmulo do absurdo

Luana Soutos (\*)

É quase inacreditável o que estamos vivendo. Um filme de ficção científica misturado com terror. Um verdadeiro pesadelo. Uma tragédia! Parece absurdo que mil, duas mil, três mil pessoas morram diariamente por conta de uma "gripezinha". Parece absurdo que o Brasil tenha retrocedido ao mapa da fome e pesquisas indiquem que 68% dos moradores de favelas não

têm dinheiro sequer para comprar comida. É absurdo que milhares de pessoas estejam desempregadas e que o governo ofereça auxílio emergencial de no máximo R\$ 375.

Sim, a pobreza, a fome, o SUS precarizado, pessoas tendo que acionar a Justiça para conseguir leitos de UTI, tudo isso sempre fez parte do nosso cotidiano neoliberal, e sempre foi revoltante. Mas o que vemos agora, além de revoltante é desesperador.

É absurdo que, diante de tudo isso, aspirantes a empresários continuem se sentindo no direito de repudiar as medidas de enfrentamento à pandemia. Nas ruas, do alto de suas caminhonetes, pedem que o comércio funcione como se nada estivesse acontecendo. É absurdo que neguem os dados explicitados pela ciência e pelos jornais, que ignorem o valor de cada vida, dos seus funcionários, clientes e até familiares.

São vários absurdos, mas apesar de todos eles, há outro que parece ainda maior: o chefe de Estado que nós temos. Num dos piores momentos da história, temos um presidente que faz chacota da realidade do seu povo. "E daí", "sou Messias, mas não faço milagre", "não sou coveiro"... se fosse, certamente estaria ajudando mais.

As piadas chocam, mas o mais grave mesmo é que o desdém reflete nas ações do presunçoso estadista. Cria todas as dificuldades para atrapalhar ao máximo a aquisição de vacinas. Diante da obrigação, compra as vacinas em número reduzido, e incita a população a não aderir à campanha. De forma absurdamente irresponsável, gera suspeitas sobre o uso de máscaras. Indica tratamentos de saúde que são sabidamente ineficientes. Sugere leis que retiram ainda mais recursos e estrutura da saúde pública e da assistência social. Mobiliza seu Jurídico para derrubar ações de combate à pandemia nos estados. Se isso tudo não significa articular um verdadeiro genocídio, ninguém sabe o que é!

Como se não bastasse, persegue seus críticos. Não se pode dizer que o presidente é genocida. Cientistas, jornalistas, lutadores

sociais, youtubers, têm sido intimados a depor sobre críticas feitas à figura pública mais importante do país, enquadradas na Lei de Segurança Nacional, quando nesse momento quem põe em risco a segurança nacional é o próprio presidente. O cúmulo do absurdo!

O cenário que temos agora não é fruto de desgoverno ou incompetência. É fruto de um projeto de destruição de país que está sendo bem executado. O Ministério da Saúde enviou máscaras inapropriadas para hospitais. É inacreditável! Vou repetir: a instituição de maior referência para a saúde pública de todo o país – que fez questão de evidenciar isso quando centralizou a compra e a distribuição de vacinas - enviou máscaras sem eficiência para hospitais de vários estados no meio de uma pandemia. Isso só pode ser a execução plena de um projeto de morte, genocida. Até porque não é um caso isolado, junto a isso o Ministério promove a falta de profissionais, de remédios, de estrutura, e o ministro tem por obrigação seguir a linha negacionista do presidente.

Em meio a todos esses absurdos, se pode existir algum milagre, ele deve se chamar organização e mobilização social. Para salvar vidas, a defesa desse milagre deve ser nossa prioridade, com o objetivo fortalecer o SUS, a ciência, e a liberdade de expressão, e enfraquecer os agentes do Estado genocida.

\*LUANA SOUTOS é jornalista e socióloga.



Jornal  
**IMPRESSO MT**  
FUNDADO EM 2020  
CNPJ: 06.147.693/0001-26

---

**ADMINISTRAÇÃO:**  
DIRETOR GERAL:  
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

---

EDITOR CHEFE:  
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:  
AQUILES A. AMORIM

---

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:  
Email: [impressomt@gmail.com](mailto:impressomt@gmail.com) - Site: [www.oimpressomt.com.br](http://www.oimpressomt.com.br)

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505  
Telefone: 65 99696-6688

ACELERA ZÉ GOTINHA

Senador aponta que Mato Grosso está sendo 'deixado para trás' na divisão dos novos lotes e cobra revisão dos critérios do Ministério da Saúde

# Bancada federal cobra vacinas

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Da redação

O senador Carlos Fávaro (PSD) revelou na sexta-feira (26) que pretende 'enquadrar' o novo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, para rever os critérios de distribuição de vacina. Ele aponta que Mato Grosso tem ficado para trás da divisão das doses, o que tem levado o estado a figurar entre os que menos vacinam no ranking nacional.

Fávaro destacou que Mato Grosso tem os melhores índices de distribuição de vacinas no país e é o estado do Centro-Oeste que aplica mais rapidamente as doses recebidas.

"Não é um problema local aqui. Ao chegar a

vacina, imediatamente a nossa estrutura é perfeita. Todos os polos de PSF no estado de Mato Grosso estão prontos, a logística é rápida. O governador disponibiliza aeronaves e em poucas horas todos os 141 municípios têm vacina. O problema é: por que está vindo menos vacinas para o estado?", questionou o senador, em conversa com jornalistas no Palácio Paiaguás.

Até o momento, Mato Grosso recebeu 393.060 doses de imunizantes contra a covid-19. Uma nova remessa chegou ao estado nesta sexta-feira, com 54,9 mil doses para a imunização dos grupos da primeira e segunda fase da Campanha Nacional de Vacinação.

Fávaro afirmou ainda que a bancada em Brasília vai cobrar, tanto do novo ministro quanto dos agentes do Ministério da Saúde, a revisão dos critérios de envio de vacinas para Mato Grosso.

Segundo informações do Ministério da Saúde, o cálculo para envio das doses é feito de acor-



Bancada federal de MT irá cobrar Queiroga sobre os critérios de distribuição das vacinas

do com a quantidade de pessoas que pertencem aos grupos prioritários da vacinação, não pela quantidade total da população. Ou seja, estados com maior número de idosos e profissionais de saúde recebem mais

vacinas neste primeiro momento.

**APELO INTERNACIONAL** - O senador também lembrou que o Senado Federal aprovou uma moção de apelo internacional para que parceiros comerciais do país

- como China, Estados Unidos e Europa -, que são os maiores fabricantes de vacinas da atualidade, vendam mais doses para o Brasil.

"Nós não queremos de graça, nós queremos comprar. Tenho certeza

que essa ação do Senado Federal vai dar resultados e vamos superar as dificuldades de diplomacia brasileira, para que possamos trazer mais vacinas e começar a minimizar os impactos dessa pandemia", concluiu.

## RESISTÊNCIA POPULAR

### Bolsonaro atrapalha isolamento em MT

Da redação

O governador Mauro Mendes (DEM) disse que a postura do presidente Jair Bolsonaro influencia o comportamento da população mato-grossense e dificulta a adoção de medidas restritivas para conter o avanço da pandemia no estado.

Em entrevista realizada na manhã da última quinta-feira (25), Mauro evitou fazer críticas aos demais Poderes, mesmo após ter seu projeto de 'superferiado' recusado pela Assembleia Legislativa. No entanto, afirmou que o presidente atrapalhou o combate à pandemia, principalmente em Mato Grosso, que tem o pior índice de isolamento social do país.

"É impossível imaginar que um presidente de qualquer país do mundo não tenha a ca-

pacidade de influenciar a sua população. Ele tem o modelo mental dele, é o nosso presidente e ele influencia sim. Nosso estado tem sim o número grande de pessoas que é simpática à forma dele atuar, às coisas que ele diz e, seguramente, ele influencia. Vemos na região do agronegócio, as pessoas não querem ouvir falar em hipótese alguma sobre distanciamento e paralisação", explicou.

Levantamento realizado pela consultoria Inloco aponta que Mato Grosso tem apenas 38,1% da população respeitando o isolamento social. A falta de adesão ao isolamento tem influenciado na decisão política no estado, como na última terça-feira (23), quando o governador propôs o adiamento de cinco feriados para criar um

'superferiado', na intenção de diminuir a circulação de pessoas e minimizar os impactos sobre o comércio.

De maneira quase unânime, os deputados rejeitaram o projeto. A maior parte deles relatou ter recebido telefonemas de prefeitos, empresários e comerciantes do interior, pedindo para não pararem o estado por 10 dias, pois a economia não sobreviveria. A resistência vem justamente das regiões onde o bolsonarismo é mais forte.

Apesar das críticas, o governador viu avanço na mudança de postura do presidente, sobretudo após o pronunciamento em rede nacional defendendo a imunização em massa e uso de máscaras por parte da população.

"O assunto é grave e esse diálogo já deveria ter acontecido tantas e

tantas vezes em momentos passados, mas que bom que está acontecendo agora. Que bom que parece que o governo federal mudou a postura agora e está mais proativo e existe, nitidamente, uma mudança de comportamento. Se isso tivesse acontecido desde o início, provavelmente nós teríamos um cenário um pouco melhor, ou menos pior no Brasil como um todo", pontuou.

Mendes ainda destacou que o distanciamento social foi a ferramenta usada no mundo inteiro para conter o avanço do vírus e lembrou que vários países fizeram e tiveram resultados positivos na redução no número de casos e óbitos. Por isso, ele afirmou que se as pessoas não aceitarem, terão consequências.

## REFORÇO

### AL quer criar seu centro de triagem

Da redação

O presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), Max Russi (PSB), junto com o primeiro secretário, Eduardo Botelho (DEM), estudam criar um 'mini centro de triagem' no estacionamento do Parlamento.

De acordo com o presidente, a proposta ainda não está fechada, mas a ideia é que a unidade seja aberta para a população geral, como forma de reforçar o trabalho que já é executado pelo governo do Estado na Arena Pantanal.

Em conversa com a reportagem, Max explicou que a Assembleia ainda estuda a legalidade do projeto e que até a próxima semana já deve ter um parecer sobre a proposta.

Além do centro de triagem, Eduardo Botelho

disse que também está em estudo pela Casa de Leis a compra de 30 mil cestas básicas, que serão doadas para famílias de baixa renda.

"Estamos em andamento com a possibilidade de compra de 30 mil sacolões para serem doados para a população de baixa renda", pontuou o primeiro-secretário.

Outra ajuda que os deputados pretendem realizar no combate à pandemia é a compra de cilindros de oxigênio para doar aos municípios do interior.

"A Mesa Diretora autorizou fazermos estudos para compra de oxigênio para doar aos municípios. Isso está em curso pelo setor de compras da Assembleia, iniciando a compra de uma grande quantidade de oxigênio para doar", acrescentou Botelho.



Gilberto Leite

## REFORÇO

### Agro quer ajudar com vacinação

Da redação

O senador Wellington Fagundes (PL) se reúne na tarde de quinta-feira, 25 de março, com a ministra Tereza Cristina, da Agricultura, para debater a produção de vacinas contra covid-19 por laboratórios que produzem o imunizante contra a febre aftosa no Brasil. O objetivo é acelerar a produção de vacinas no país.

O Brasil possui hoje 30 laboratórios de vacinas para animais, mas apenas dois para produzir imunizantes para humanos - Bio-Manguinhos, da Fiocruz, e o Instituto Buntantan. Com o apoio das indústrias de produtos animais, será possível acelerar a produção nacional de imunizantes.

O senador já ouviu o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde

Animal, que afirmou precisar de 90 dias para fazer as devidas adaptações e entregar as primeiras doses. A expectativa é que essa medida acelere a fabricação de vacinas no país, permitindo a produção de até 600 milhões de doses em curto espaço de tempo.

Fagundes explicou que esses laboratórios possuem a mesma tecnologia e condições de biossegurança que as exigidas para produção da vacina contra a covid-19.

"O Brasil possui três plantas com nível de biossegurança NB3+. Isso é o top da segurança mundial de produção de vacinas. Com capacidade instalada para atender à demanda de vacinação em todo o País. O Brasil, hoje, depende da importação dos IFAs", disse Fagundes, em entrevista recente.

Ainda não se sabe qual vacina será produzida de imediato, já que existe proteção à patente dos imunizantes. O mais provável é que os laboratórios comecem pela CoronaVac, fruto de parceria entre o Instituto Butantã, do Brasil, e da farmacêutica chinesa Sinovac.

Além da reunião programada para esta quinta, Fagundes adiantou já ter outro encontro para tratar do assunto na segunda-feira, 29 de março, no Senado. Na ocasião estarão presentes senadores, ministros da Saúde e da Ciência e Tecnologia, além de representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Segundo Wellington, o papel do Senado será de articular e provocar o Ministério da Saúde sobre essa possibilidade. A decisão caberá ao Poder Executivo.

Fagundes explicou que laboratórios atendem os requisitos de segurança e tecnologia para fabricar imunizantes contra covid-19

R\$ 100 MILHÕES

Sem muito debate, deputados aprovaram projetos que destinam R\$ 55 milhões para linhas de crédito e R\$ 45 milhões para o auxílio emergencial

# Pacote emergencial é aprovado

Gilberto Leite



“Como temos participação nisso, quero que o Desenvolve MT preste contas a esta Casa a cada 30 dias. Queremos saber quanto desse recurso foi emprestado, pois esse dinheiro não é para ficar parado lá”, destacou.

O PROJETO - Serão três linhas de crédito, cada uma para um setor. A primeira busca atender os microempreendedores individuais (MEIs), que poderão pegar até R\$ 10 mil emprestados, com juro zero, seis meses de carência e saldo em 24 meses. Para isso, o governo fará um aporte de R\$ 15 milhões.

A segunda linha é voltada ao setor de bares, restaurantes e eventos, considerado o mais atingido pela pandemia. Esses empresários poderão contratar empréstimos de até R\$ 50 mil, com taxa de juros em 6% a.a., podendo cair para 4,8% a.a. se as parcelas forem pagas em dia. Nesta linha de crédito serão investidos R\$ 15 milhões.

Também serão liberados R\$ 25 milhões às micro e pequenas empresas, destinado a investimento e capital de giro associado, com limite de até R\$ 700 mil por tomador e até R\$ 50 mil para capital de giro dissociado. Os empreendedores interessados podem acessar o “Portal de Crédito” da Desenvolve MT, onde é possível fazer simulações, cadastramento e solicitar propostas de crédito, tudo online.



Russi cobra prestação de contas mensal sobre as linhas de crédito emergenciais

Gabriel Soares

O auxílio aos empresários proposto pelo governo estadual foi aprovado pela Assembleia Legislativa na manhã da última segunda-feira (22), em sessão extraordinária. O programa prevê a destinação de R\$ 55 milhões do caixa do Estado para a abertura de linhas de crédito emergenciais para o setor de eventos, bares e restaurantes.

Aprovada em votação final, a matéria segue para sanção do governador Mauro Mendes (DEM). A tramitação do projeto não teve grandes discussões, já que os deputados estaduais participaram durante a elaboração do programa emergencial de linhas de crédito e estavam alinhados com o governo para sua aprovação.

Apesar disso, o presidente da Assembleia, Max Russi (PSB), exigiu que o Desenvolve MT faça uma prestação de contas sobre o auxílio a cada 30 dias. A preocupação é, principalmente, devido ao fato de que a Assembleia contribuiu com R\$ 10 milhões para o programa.

## AUXÍLIO ATENDERÁ 100 MIL FAMÍLIAS

O auxílio Ser Família Emergencial foi aprovado por unanimidade na manhã desta segunda-feira (22), em sessão extraordinária da Assembleia Legislativa de Mato Grosso. O projeto prevê o pagamento de R\$ 150 por três meses para cerca de 100 mil famílias em situação de extrema pobreza nos 141 municípios do estado.

O programa foi anunciado pelo governador Mauro Mendes (DEM) na semana passada e prevê

o investimento de R\$ 45 milhões. A Assembleia Legislativa ajudou a construir os termos da proposta e vai colaborar com R\$ 10 milhões para o custeio do auxílio. Aprovada em caráter final, a matéria agora retorna para sanção do governador Mauro Mendes (DEM).

“A Assembleia mais uma vez conseguiu economizar e ser parceira de forma muito importante, que é auxiliar quem mais necessita nesse momento tão

difícil que Mato Grosso e o Brasil estão vivendo”, destacou o presidente da Assembleia, Max Russi (PSB).

O pagamento do auxílio só poderá ser usado na compra de alimentos. Segundo o governo, as famílias que serão atendidas pelo programa têm renda média per capita de R\$ 89. Elas foram selecionadas por meio do CadÚnico, cadastro do governo federal que foi utilizado para pagar o auxílio emergencial.

Dados da Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania (Setasc) apontam que há 381 mil pessoas em situação de extrema pobreza em Mato Grosso. Elas fazem parte de 132 mil famílias. Destas, 100 mil serão atendidas pelo Ser Família Emergencial. As outras 32 mil famílias que ficaram de fora do auxílio emergencial receberão apoio através do cartão ‘Ser Família’, programa social já existente em Mato Grosso.

## CONTÁGIO DESENFREADO

# Lúdio alerta que situação em Mato Grosso vai piorar

Gilberto Leite



Médico sanitário, Lúdio afirma que só quarentena pode frear a 2ª onda

Da redação

O deputado estadual e médico sanitário Lúdio Cabral (PT) alertou na terça-feira (23) que os indicadores da covid-19 em Mato Grosso devem piorar ainda mais nas próximas semanas, seguindo a tendência das duas últimas semanas, que foram as piores de toda a pandemia.

Lúdio, que tem monitorado e feito projeções sobre a evolução da covid-19 em Mato Grosso desde março de 2020, observou que vivemos o pior momento da pandemia, com o caos no sistema de saúde, principalmente em função variante amazônica do vírus, que é mais contagiosa, mais letal e pode reinfectar quem já teve covid.

“A pandemia piora a cada semana. A semana passada foi a pior e, de lá pra cá, hou-

ve aumento de 30% no número de casos e óbitos. E essa tendência se mantém. Os indicadores da 11ª semana epidemiológica de 2021, dos dias 14, a 20 de março, superam os números da semana retrasada, que já havia sido a pior da pandemia. Foram notificados 14,3 mil casos novos de covid-19, um aumento de 30% em relação à semana anterior. Os óbitos também apresentaram aumento de 29,6%. Foram notificados 437 óbitos entre os dias 14 e 20 de março, média diária de 62 mortes. Além disso, a taxa de contágio mantém-se em 1,30 e sem sinais de redução, o que significa que os números seguirão elevados na próxima semana”, analisou Lúdio.

Desde 22 de janeiro, Lúdio vem recomendando ao governador a adoção de quarentena por pelo menos duas

semanas em todo o território de Mato Grosso para conter a transmissão do vírus. Lúdio observou que o isolamento social é a única forma de conter a transmissão do vírus, enquanto não temos vacinas em quantidade suficiente para imunizar a população. Isso evitaria um agravamento ainda maior da situação atual, com sistema de saúde colapsado e fila de espera por leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Para debater o cenário da pandemia, o andamento da vacinação e as medidas que precisam ser tomadas para combater a covid-19, Lúdio convocou o secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo, que deve prestar esclarecimentos ao plenário da Assembleia Legislativa ainda nesta semana, em data a ser definida pela Mesa Diretora.

## MEDIDAS RESTRITIVAS

# Avallone: setor de eventos está sendo aniquilado

Da redação

O deputado estadual Carlos Avallone (PSDB) defendeu que o governo amplie as medidas de socorro aos microempresários. A fala foi feita na manhã da última segunda-feira (22), logo após a Assembleia Legislativa aprovar a destinação de R\$ 55 milhões para linhas de crédito emergenciais, com o objetivo de aliviar a crise do

setor de bares, restaurantes e eventos.

Avallone defendeu ainda que é preciso haver equilíbrio nas medidas restritivas, de forma a encontrar uma maneira de permitir que as empresas continuem a trabalhar, mas sem criar aglomeração.

“90% da arrecadação [de impostos do Estado] está em cima de 10% de empresas só, então nós temos que cuidar das outras 90% das empresas, que

são pequenas e recolhem pouco. Esses têm que ter muita isenção, muito apoio, muito recurso disponível, pra tentar sobreviver. Então, nós vamos ter que ampliar nossas ajudas a cada 15 ou 20 dias, para que as coisas possam acontecer”, disse.

O deputado também cobrou apoio maior para o setor de eventos, considerado um dos mais afetados pela pandemia, devido às medidas restritivas. Ao ser informado de que uma

feita de debutante foi fechada em Cuiabá madrugada de sábado (20), por reunir mais de 200 pessoas, Avallone disse que esse tipo de situação não pode ocorrer. Ainda assim, insistiu em um apoio maior para os empresários da área de eventos.

“Baile de debutante com 200 pessoas está errado, não pode ser. Setor de eventos está sendo aniquilado. O que precisa é o governo dar um

apoio maior pra esses empresários. Só o apoio que nós demos até agora não vai resolver”, pontuou.

**PROTESTOS** - O governo de Mato Grosso está sendo alvo de constantes manifestações de diferentes setores, principalmente dos trabalhadores da vida noturna, devido ao decreto que obriga o fechamento dos comércios às 19h e toque de recolher às 21h em todo o estado.

## SEM SAÍDA

Gallo garante que Estado tem dinheiro suficiente para abrir e sustentar novos leitos de UTI, mas não há insumos nem profissionais capacitados

## "Não falta dinheiro, falta equipe"

Gilberto Leite



## Da redação

O secretário estadual de Fazenda, Rogério Gallo, garantiu que não é necessário o estado tirar recursos do Mais MT para aplicar na Saúde, de forma a reforçar o combate contra o novo coronavírus. Em conversa com jornalistas na última quarta-feira (24), ele afirmou que não falta dinheiro para o Estado abrir UTIs, mas, sim, materiais e profissionais qualificados.

Gallo destacou que Mato Grosso recebeu em torno de R\$ 300 milhões do governo federal para investir em ações contra

a pandemia e fez aplicar todo o dinheiro, saindo de 120 leitos de UTI exclusivos para covid-19, para um total de 525. Ou seja, aumentou em quatro vezes o número de leitos de UTI.

Segundo o secretário, essa ampliação fez com que Mato Grosso tivesse a maior relação de leitos de UTI para cada grupo de 100 mil habitantes entre os estados do Centro-Oeste.

"Nós abrimos leitos efetivamente de UTI. O problema hoje não é abrir leitos de UTI. Dinheiro nós temos, o que falta são as condições materiais para que isso ocorra. Pergunte a um prefeito que quer abrir UTI se vai conseguir equipe médica ou kit intubação. Acabei de falar com o secretário de fazenda de Minas Gerais, e ele me disse que tem 800 pessoas na fila lá para UTI e amanhã já acaba o kit intubação. O que falta

são as condições", argumentou.

O secretário também garantiu que o Estado possui recursos suficientes para continuar bancando sozinho os leitos de UTI já criados, sem ajuda do governo federal. Contudo, afirma que é preciso a União habilitar os leitos que foram desabilitados e repassar os recursos federais, que não são pagos desde dezembro.

O governo federal ainda não conseguiu aprovar a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2021 e, por isso, tem atrasado os repasses para os estados. A previsão é que o Orçamento seja votado nesta quinta-feira (25). Só após a aprovação no Congresso e sanção pelo presidente é que os recursos serão desbloqueados.

Gallo reforça que a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) é tripartite. Por isso, quando o Estado passa a ban-



Gallo lembrou que o Estado tem bancado sozinho os leitos de UTI e garantiu que não falta dinheiro para ampliação

car sozinho o sistema, precisa retirar dinheiro que seria investido em outras áreas. Já em relação à habilitação de

novos leitos, o secretário destacou que a nova variante do vírus tem uma grande capacidade de transmitir e agravar a

situação da pessoa muito rápido, em uma velocidade que nem a rede pública nem a privada conseguem atender.

## UNANIMIDADE

## Igrejas entram na lista de essenciais

## Gabriel Soares

Os deputados estaduais decidiram incluir os cultos religiosos na lista de atividades mesmo durante o período de pandemia. Elaborado pelo deputado falecido Sílvio Fávero, o projeto foi aprovado por unanimidade na última terça-feira (23).

Relator do projeto na Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR), o deputado Sebastião Rezende (PSC) argumentou que as igrejas prestam serviço importante nesses tempos de pandemia. Sebastião Rezende é pastor de uma denominação evangélica.

"Esse projeto é extremamente importante, até porque o desespero das pessoas é grandioso. Temos vivido momentos de terror e as pessoas ficam deprimidas, numa situação que não sabem qual caminho tomar. Muitas delas são acostumadas

a buscar refúgio na religião, na fé. E aí, o trabalho das instituições religiosas passam a ser extremamente importantes", defendeu.

O projeto apresentado por Fávero segue o tom do que tem determinado o presidente Jair Bolsonaro, que também incluiu as igrejas e templos religiosos no rol de atividades essenciais durante a primeira fase da pandemia, no começo do ano passado.

A matéria foi apresentada por Fávero em abril do ano passado, mas ficou travada na Assembleia Legislativa até março deste ano. Após a morte de Fávero no dia 13 de março, vítima da covid-19, o projeto passou a tramitar em regime de urgência urgentíssima.

Nesta terça-feira, o projeto foi aprovado em duas votações e segue para sanção.

## ATÉ R\$ 30 MIL

## AL aprova multa triplicada a furões

## Gabriel Soares

Apesar de rejeitar a criação do 'superferiado' proposto pelo governo, a Assembleia Legislativa aprovou na última terça-feira (23) um projeto de lei que busca endurecer as multas aplicadas às pessoas e empresas que desrespeitam as medidas restritivas em Mato Grosso. A proposta foi apresentada ainda na manhã desta terça.

Somente três deputados votaram contra o projeto: Ulysses Moraes e Gilberto Cattani, ambos do PSL, e Faissal Calil (PV).

A proposta prevê que as multas sejam triplicadas em caso de reincidência. Atualmente, o desrespeito às medidas restritivas é punido com multa de R\$ 500 para o cidadão e R\$ 10 mil para a empresa. Com a mudança, esse valor pode chegar

a R\$ 1.500 para pessoas físicas e R\$ 30 mil no caso de empresas.

Além de triplicar o valor da multa, o projeto prevê a interdição, por até 30 dias, dos estabelecimentos que descumprirem o decreto estadual pela terceira vez.

"Esse projeto de lei quer endurecer mais ainda a guerra contra as aglomerações. Já fizemos o trabalho de prevenção, de conscientização. Centenas de aglomerações foram dispersadas pela nossa Polícia Militar nas últimas semanas em todo o estado", citou o governador Mauro Mendes (DEM), ao entregar o projeto na Assembleia Legislativa.

A multa para os 'furões' da quarentena foi criada no começo de março e aprovada pela Assembleia Legislativa no dia último dia 2.

## TRISTE PREVISÃO

## 2ª onda pode durar 45 dias, diz Mauro

## Da redação

O avanço da segunda onda da pandemia de covid-19 em Mato Grosso tem assustado cada vez mais a população, principalmente com os últimos recordes em números de morte. O momento é delicado e pode ter duração de mais 30 a 45 dias. É o que alerta o governador Mauro Mendes (DEM), em coletiva de imprensa na manhã de terça-feira, 23 de março.

Questionado sobre a desaceleração do nível de contágio, o chefe do Executivo afirmou que não possui elementos suficientes para fazer nenhuma projeção, seja ela otimista ou pessimista, mas ele ressaltou que nos estados por onde a 2ª onda já passou, ela levou cerca de

45 a 60 dias para se dissipar.

"O governo vê que ao redor do Brasil e do planeta foi usado o distanciamento social como ferramenta para minimizar a circulação do vírus. A saúde pública de todos os estados brasileiros, com exceção do Amazonas que já passou por isso, está com suas UTIs em níveis críticos. Precisamos fazer o possível e o impossível para minimizar e salvar vidas", disse o governador.

Mauro ressaltou que a nova onda chegou ao estado há cerca de duas semanas e segue em crescimento. O governo tenta encontrar uma solução eficaz para o enfrentamento à pandemia, mas as restrições impostas a partir do começo do mês ainda não surtiram efeito.

## DELAÇÃO PREMIADA

## PGR vê calote de Silval Barbosa e pede fim de acordo

Gilberto Leite



PGR diz que Silval tem usado acordo de delação como 'balcão de negócios'

## Gabriel Soares

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que seja rescindido o acordo de delação premiada feito com o ex-governador Silval Barbosa. A PGR aponta que ele não teria cumprido com o pagamento de R\$ 23,4 milhões a título de ressarcimento pelos prejuízos causados aos cofres públicos devido aos esquemas de corrupção que aconteceram em sua gestão.

Na petição ao STF, o vice-procurador-geral da República, Humbertho Jacques de Medeiros, explica que Silval fez acordo para devolver R\$ 70 milhões no prazo de cinco anos. Desse valor, R\$ 46,6 milhões seriam restituídos com a entrega de imóveis e outros

R\$ 23,4 milhões em dinheiro.

Conforme o documento, o ex-governador teria deixado de pagar três parcelas do acordo, que somam R\$ 4,6 milhões. Silval ainda teria oferecido outros imóveis para cobrir o pagamento das parcelas em atraso, o que foi recusado pelo Ministério Público Federal (MPF).

"Sobreleva assinalar outrossim, que desde 3 de março de 2020 já consta expressamente dos autos a negativa do Ministério Público Federal em aceitar a substituição proposta. Significa dizer que o colaborador está em mora desde 1º de março de 2018", diz trecho da petição.

O procurador ainda critica o ex-governador por tentar descumprir o pacto firmado para a

colaboração premiada e diz que ele trata a Justiça "como um balcão de negócios ao propor insistentemente ofertas já rechaçadas que, em verdade, tem como resultado prático a postergação indiscriminada do pagamento devido".

**VOLTA À PRISÃO** - Na petição, o procurador destaca ainda que a quebra de acordo por parte do delator não invalida as provas apresentadas por Silval à Justiça. Aliás, a situação ainda permitiria que as provas apresentadas possam ser usadas contra o próprio ex-governador, o que resultaria em seu retorno à prisão.

"O acordo de colaboração é solene e judicial. Mas sobretudo porque o colaborador coloca a si próprio (e suas liberdades fundamentais) no acordo

de colaboração e não o seu patrimônio. O colaborador, qual um nero na Roma antiga, coloca sua própria liberdade na sua responsabilidade pelo dever de cumprimento do pactuado", argumenta Medeiros.

**A DELAÇÃO** - No acordo de delação premiada homologado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o ex-governador Silval Barbosa confessou que liderou uma série de esquemas criminosos para desviar dinheiro dos cofres públicos.

Os esquemas vão desde compras superfaturadas até pagamento de propina em troca de apoio político, caso que ganhou repercussão nacional devido ao vídeo em que seu ex-chefe de gabinete entregava maços de dinheiro a deputados estaduais.

## VÍTIMAS DA COVID-19

Em menos de 15 dias, o número de óbitos entre profissionais da educação cresceu 45% em Mato Grosso. Em um ano, 58 perdas foram registradas

# Morte de professores aumentam

Gilberto Leite



(14). Victor Hugo atuava na Escola Estadual Alfredo José da Silva, em Barra do Bugres. No dia 15 de março, Mariuza Pereira Mota, 63, professora de matemática lotada na Escola Estadual Heliodoro Capistrano da Silva, no Parque Cuiabá, na Capital, também faleceu em decorrência da covid-19.

O agravamento da crise sanitária no país e em Mato Grosso, na chamada segunda onda, é revelado nos levantamentos feitos pelo sindicato. Nas notificações registradas, o perfil dos profissionais que vieram a óbito também mudou.

Na primeira onda, antes da disseminação da nova cepa do vírus – chamada Amazônica –, boa parte dos educadores que morreram em decorrência da covid-19 eram aposentados. A partir de 2021, os registros aumentaram significativamente entre os trabalhadores da educação na ativa, e com faixa etária entre 30 e 50 anos.

Em meio ao cenário da pandemia, o Sintep defendeu o isolamento



Entre 12 e 24 de março de 2021, Mato Grosso perdeu 18 profissionais da educação para a covid-19

## Da redação

O número de óbitos de profissionais da educação em decorrência da covid-19, cresceu 45% em menos de 15 dias. A informação foi divulgada pelo Sindicato dos Trabalhadores no Ensino Público de Mato Grosso (Sintep-MT), que foi notificado de 18 mortes entre 12 e 24 de março deste ano. Em um ano, 58 profissionais morreram no estado. A média das últimas duas semanas, é de mais de uma morte por dia.

Na última terça-feira (23), Victor Hugo Barbiero morreu por complicações da covid-19. Ele estava internado na UTI do hospital Metropolitano, em Várzea Grande, desde domingo

social e a vacinação imediata de todos, com os profissionais da educação no grupo prioritário. O Ministério da Educação já sinalizou para abril essa demanda, mas sem garantias, já que não há vacinas

suficientes para atender a população.

“É preciso se estabelecer o calendário de vacinação, pois com o ritmo imposto pelos governos na aquisição da vacina, levará anos até que todos sejam imunizados”, aler-

ta Valdeir Pereira, presidente do Sintep-MT.

O presidente criticou e disse que o governo falta com respeito e des-caso com a gravidade da pandemia, priorizando a economia em detrimento das vidas. “Mesmo

diante dos registros de colapso na saúde pública e privada, várias escolas municipais insistem em defender a manutenção das aulas presenciais, colocando em risco a vida dos estudantes e dos profissionais”.

## CAOS NA SAÚDE

## População lota ruas e hospitais

Christiano Antonucci/Secom-MT

## Da redação

Mato Grosso tem o pior índice de isolamento social do país, conforme dados da Inloco. O estado está em último lugar, com apenas 38,1% da população respeitando o isolamento social. Essa é uma das medidas recomendadas para combater a pandemia de covid-19. Abaixo de 40%, junto com Mato Grosso, está o Tocantins (39,1%).

Com a população nas ruas, aumenta o contágio da doença e, consequentemente, o número de pessoas que buscam por um leito hospitalar. Só na capital, a taxa de ocupação dos leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) exclusivos para o tratamento da covid-19 está em 97,4%, de acordo com informações do Sindicato dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de Mato Grosso (Sindessmat).

Já a taxa de ocupação dos leitos de internação em enfermaria está em 93,7%, enquanto que na semana passa-



Batendo recordes de mortes, Mato Grosso enfrenta momentos de terror com superlotação de UTIs e aumento no números de contágio

da estava em 96,6%. No boletim, o sindicato também indica que alguns hospitais ainda possuem capacidade de ampliação do número de leitos e, neste momento, as entidades estão em processo de aquisição de novos equipamentos para aumentar o número de leitos e ampliar a capacidade de atendimento

aos pacientes com covid-19.

Na última semana, algumas unidades particulares chegaram a fechar o pronto-atendimento para readequação dos leitos, em decorrência da capacidade máxima ter sido atingida.

Na rede pública, a taxa de ocupação dos leitos de UTI adulto é de 96,71%, em todo o esta-

do. Até o início da tarde de terça (23) foram notificados 291.308 casos de covid em Mato Grosso e 6.999 mortes em decorrência da doença.

**TRANSFERÊNCIAS** - A Secretaria Municipal de Saúde (SMS), publicou uma nota na terça-feira (23) atualizando as informações sobre a capacidade de internação das Unidades de

Pronto Atendimento (UPA) e das policlínicas. A UPA Morada do Ouro, em Cuiabá, foi a única que registrou abertura de vaga para internação.

De acordo com a SMS, a UPA Morada do Ouro só conseguiu abertura de vagas pois transferiu alguns pacientes para o antigo Pronto Socorro de Cuiabá e para o Hospital Metropolitano. No entanto, há possibilidade de nova lotação a qualquer momento.

As policlínicas dos bairros Verdão, Coxipó, Pedra 90 e no Planalto, bem como na UPA do bairro Pascoal Ramos, o atendimento segue suspenso após atingirem capacidade máxima de lotação.

**QUASE SEM AR** - Outro problema enfrentado é a falta de oxigênio hospitalar. Mato Grosso é um dos estados brasileiros que está em situação crítica, de acordo com informações divulgadas pelo Ministério da Saúde e da Procuradoria-Geral da República (PGR) na manhã de terça-feira (23).

Devido a mudanças logísticas de dois fornecedores de oxigênio hospitalar, 50 municípios podem ficar sem abastecimento. Tendo em vista essa situação,

na segunda-feira (22), a Secretaria de Estado de Saúde (SES) pediu ajuda ao Ministério da Saúde para regularizar a logística de fornecimento de oxigênio no estado.

Segundo o PGR, o ministério tem monitorado os níveis de oxigênio hospitalar em todo o país, ainda mais tendo em vista a situação caótica que muitos estados já estão vivendo por causa da pandemia.

Diante disso, representantes do ministério e da PGR se reuniram para discutir ações de combate à pandemia. Uma das medidas discutidas é o aumento da produção de cilindros e a instalação de concentradores de oxigênio em diversos locais, como se fossem miniusinas. O governo também pensa em concentrar os dados de consumo de oxigênio de todo o país na Agência Nacional de Vigilância.

Além de Mato Grosso, Acre, Rondônia, Amapá, Ceará e Rio Grande do Norte também estão em situação crítica. Já os estados do Pará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul estão em estágio de atenção quanto ao oxigênio hospitalar.

## ALTERNATIVAS

## Dicas ajudam a economizar na compra de ovos de Páscoa

## Beatriz Passos | Procon-MT

De todas as cores, tamanhos e brindes, os ovos de Páscoa costumam chamar a atenção dos consumidores. Nesta época do ano, é comum sentir vontade de comprar a guloseima e comemorar a data tradicionalmente, mas vale lembrar que sempre dá para economizar e encontrar uma

opção alternativa aos preços altos do mercado. Por isso, o Procon Mato Grosso separou algumas dicas para os consumidores que não abrem mão do chocolate e nem do consumo consciente.

A coordenadora de Relacionamento com os Municípios e Educação para o Consumo do Procon-MT, Cristiane Vaz, salienta que a comemoração da data não pode

dar lugar ao consumo sem planejamento prévio. Por isso, é importante elaborar antecipadamente uma lista das pessoas que deseja presentear e revisar essa lista antes de realizar as compras.

Conforme Cristiane, também é essencial analisar seu orçamento e estabelecer limites financeiros claros para os gastos. “Evite compras por impulso e seja realis-

ta com o valor que pode gastar”, alerta.

A coordenadora lembra ainda que há muitas opções de ovos de Páscoa nas prateleiras. Entretanto, o consumidor não pode esquecer que existem alternativas mais econômicas e que rendem mais chocolate e menos gastos, como a troca de ovos de Páscoa por barras de chocolate, por exemplo.

“A Páscoa também é um momento em que se pode exercitar a criatividade, fazendo os próprios ovos com a criança, aproveitando momentos divertidos em casa. Podemos, ainda, apresentar alguém especial com chocolates artesanais, adquirindo opções caseiras, ou até mesmo em outros formatos, que podem sair bem mais em conta”, destaca a coordenadora.

Lembre-se: exija nota fiscal, confira as datas de validade e certifique-se da qualidade do produto. Se puder, antecipe suas compras e dê preferência aos horários de menor movimento (das 13h às 17h). Permaneça atento às medidas de proteção à Covid-19, usando máscara, higienizando as mãos e mantendo distanciamento social.

**COMBUSTÍVEIS**

Sistema de cálculo dos impostos no país tem sofrido pressão por mudanças desde o início do ano; revendedores pedem redução do valor base

**'Preço de pauta' assusta postos**

Gilberto Leite

**Da redação**

O valor usado como base de cálculo para cobrança do imposto estadual (ICMS) dos combustíveis vendidos em Mato Grosso será reajustado em 1ª de abril. A revisão da chamada 'pauta dos combustíveis' foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) de quinta-feira (25). Dos dez produtos de origem fóssil presentes na pauta estadual, apenas o Gás Natural Industrial (GNI) não sofreu alterações. Já a gasolina comum teve reajuste de 3,5%.

A gasolina comum tem a alíquota do ICMS (25%) incidindo sobre o valor de R\$ 4,8286 por litro até o fim de março. Porém, na 1ª quinzena de abril, esse percentual passará a ser cobrado sobre o valor de R\$ 5,0004, o que representa um reajuste de 3,5% no valor da base.

Apesar de a alíquota do ICMS em Mato Grosso estar entre as menores do país – uma média de 29,5% –, sua incidência na nova pauta resultará em aumento dos preços para o consumidor final.

Outra expectativa do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de Mato Grosso (Sindipetróleo-MT), é que essa mudança na pauta, como é o caso da gasolina, terá impacto também nos preços do etanol, em razão da paridade de valores.

A entidade também questiona o reajuste dos

valores pela secretaria de Fazenda do Estado (Sefaz-MT), que, segundo ela, destoam do cenário atual de mercado. "A Petrobras reduziu na quarta-feira (24) o preço de gasolina e do diesel nas refinarias. O reajuste no preço da pauta causa surpresas também porque o mercado dá sinais de redução. O preço do barril de petróleo vem caindo", questiona o Sindipetróleo.

Com relação ao etanol, o preço do biocombustível apresentou queda na capital de Mato Grosso. Em alguns postos, as tabelas apresentavam valores entre R\$ 3,95 e R\$ 4,09 nesta semana, abaixo dos preços cobrados na semana anterior, que estavam na faixa de R\$ 4,19. Segundo o Sindipetróleo, além da redução dos preços, o etanol também passa por um período de demanda reprimida, ou seja, queda no consumo.



A expectativa do sindicato é que o preço do etanol também sofra mudanças, em razão da paridade de valores

**ICMS MT****Alíquota é a mesma, mas valor pago tem oscilação****Da redação**

A Secretaria de Fazenda de Mato Grosso (Sefaz) afirma que os impactos nos preços não tiveram qualquer relação com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) cobrado em Mato Grosso.

Segundo eles, o ICMS sobre o etanol é de 12,5% desde janeiro de 2020, o menor valor cobrado em todo país. Já no caso da gasolina (25%) e do diesel (17%), as alíquotas são as mesmas há 10 e 5 anos, respectivamente.

"O problema que está ocasionando tudo isso é a política

da Petrobrás. Se isso não mudar, quem continuará a pagar a conta é o consumidor. Basta lembrar que em dezembro de 2020 o preço era bem diferente e nada mudou no Estado para que ocorresse a alta nos preços", aponta Rogério Gallo, secretário de Fazenda de Mato Grosso.

Gallo recordou que a política de preços da Petrobrás segue um conceito chamado de paridade de importação e considera as cotações internacionais, taxa de câmbio e custo de importação.

"E é por isso que a isenção de PIS/Cofins no diesel, con-

cedida pelo governo federal no mês passado, por exemplo, não foi sentida nas bombas de combustível. Os reajustes da Petrobrás anularam qualquer impacto que a isenção traria", pontua Gallo.

A isenção dos impostos federais sequer aparece nas notas fiscais dos postos. A explicação para isso está relacionada a classificação do óleo diesel do tipo A (fóssel) e B (óleo vegetal ou gordura animal). A suspensão do tributo feita pela União, ocorreu apenas sobre o diesel A, que em seu teor possui adicionado 13% do biodiesel, o que não está isento da taxa.

**O QUE É VALOR DE PAUTA?**

A tabela denominada oficialmente como Ato/Cotepe - PMPF (Preço Médio Ponderado ao Consumidor Final) serve de base de cálculo para cobrança de imposto estadual (ICMS) sobre os combustíveis.

Os valores de base para cobrança de impostos sobre os combustíveis são revisados a cada 15 dias pela Secretaria de Fazenda do Estado (Sefaz), em todo seu território de atuação. Os valores de cada item (gasolina comum e aditivada, diesel, gás natural automotivo

e industrial, além de outros cinco produtos) são organizados na tabela denominada Preço Médio Ponderado ao Consumidor Final (PMPF), enviada ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), para publicação no Diário Oficial.

De acordo com as publicações do Confaz, Mato Grosso manteve os mesmos valores de pauta no mês de março. Ou seja, na divulgação das tabelas da 1ª e 2ª quinzena, a base de cálculos para cobrança do ICMS eram iguais.

**SAI UM, VEM OUTRO****Reajuste 'come' redução de preços da Petrobras****Da redação**

O preço do barril de petróleo é um dos fatores que incidem no preço dos combustíveis nas refinarias e, consequentemente, na bomba dos postos de combustíveis. No mesmo dia da publicação da nova tabela de valores para Mato Grosso, a cotação dos contratos do petróleo Brent para maio teve forte queda (4%). O preço do fechamento foi de US\$ 61.54, após ter registrado forte alta na semana, por causa do navio cargueiro encalhado no Canal de Suez.

"Com aumento no preço de pauta, os reajustes para menos nas refinarias serão sentidos em menor proporção no início de abril. O Sindicato lembra que alterações na pauta refletem diretamente no custo do transporte", aponta o sindicato.

Na sexta-feira (26), o Sindipetróleo solicitou a revisão da pauta dos combustíveis que passará a vigorar a partir de 1º de abril, em Mato Grosso.

"Reajustes para mais afetam ainda mais a demanda que, por conta

do recrudescimento dos efeitos da pandemia, já está em queda. A retificação da tabela de preço de pauta permitirá que realmente as quedas de preços provocadas pela Petrobrás e pelas usinas cheguem a sua plenitude aos consumidores", explica Nelson Soares Junior, diretor-executivo do Sindipetróleo.

A entidade explica que os preços dos combustíveis sofrem variações no mercado internacional, da taxa de câmbio e do preço para o consumidor final. Depois disso, ainda sofre o acréscimo de impostos, de misturas de etanol na gasolina e de biodiesel no diesel, margens das distribuidoras e dos postos.

No caso do óleo diesel, a base de preços para o cálculo da cobrança do ICMS (17% de alíquota estadual), em vigor até o dia 31 de março, é de R\$ 4,0814. Caso a revisão solicitada pelo Sindipetróleo não aconteça, essa alíquota passará a incidir sobre o valor de R\$ 4,3959, causando um reajuste de 7,7% na passagem de março para abril.

**BOX PARA BANHEIRO**

Qualidade em Vidros!  
Segurança, Durabilidade,  
Beleza e Conforto.

**CASA DOS VIDROS**

**65.3642-3344**  
FAÇA HOJE MESMO  
O SEU ORÇAMENTO!



USE MÁSCARA  
E ALCÓOL EM GEL



RESPEITE O  
DISTANCIAMENTO  
SOCIAL

**Trabalhando  
para salvar**

# VIDAS

A Prefeitura de Cuiabá vem investindo na criação de novos leitos e na contratação de profissionais da saúde para que a nossa população tenha assistência de qualidade para lutar contra a COVID-19.

# 364

**LEITOS  
EXCLUSIVOS**

para pacientes  
com COVID-19

**\*Hospital de Referência COVID-19**

**\*Hospital São Benedito**

**\*UPA Pascoal Ramos**

**\*UPA Verdão**

**\*Policlínica Verdão**

Além disso, estamos nos empenhando  
para trazer mais vacinas.

